

# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

Sexta feira 21 de Agosto de 1812

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda:

Noticias do Norte da Europa pelas folhas Inglezas de Junho de 1812

“ **T** Odas as noticias da Polonia, e Suecia são conformes em asseverar, que o Exercito Russo consta de 30000 homens em excellente estado, e que lhe chegão reforços diariamente. O Imperador acompanha o Exercito na retaguarda.

M. Signeu, Consul Geral da Suecia em França chegou a Orebro, offerecendo aos Suecos da parte de Napoleão a Noruega, e a Finlandia, e hum grande subsidio para os reduzir a tomar o partido da França contra a Russia; mas foi despedido no fim de dous dias com hum positiva recusação de entrar a Suecia em negociação alguma com a França.

Segundo as cartas particulares do Baltico parece, que se pôz hum embargo, especie de preliminar de guerra, em todos os navios destinados para portos Prussianos.

Por aqui se ve, que a Suecia he constante em cumprir o que tem protestado até agora; e dá todas as demonstrações de nada querer com Bonaparte. Mas a pezar disso, Napoleão não só teima no seu systema, como até conta de certo em fazer tudo o que quer na Russia, e depois tomará contas á Suecia. Nós temos na Gazeta de Lisboa hum arrogante proclamação, que elle fez na Polonia aonde dá a entender, que em breves dias ha de obrigar a Russia, e todas as Nações do Baltico a seguir as suas leis; não transcrevemos a tal proclamação porque temos muitos motivos de a suspeitar a pocrifa.

“ Tinha chegado a Londres o Officio do Cap. Holbam sobre a queima das duas fragatas, e do brigue Francez. Hum prisioneiro Portuguez, que fogio a nado de hum das fragatas para a não Ingleza disse, que no seu corso tinham destruido 36 navios de diversas Nações.”

Em o número seguinte exporemos este officio para gloria dos nossos valentes Alliados.

*Noticias da Hespanha pela Gazeta de Lisboa.*

“ Hum Vigario Hespanhol de acordo com hum Magistrado, ambos de Aragão conspirarão contra a vida do Marechal de Campo *Espoz Mina*, talvez comprados com algum dinheiro *Francez*. Chegando *Mina* com a sua gente ao lugar de *Robles*, persuadirão-no os conspirados, que podia descansar com segurança, e dar folga ás suas tropas. *Mina* confiado nestas promessas deu ordem para se retirarem as avançadas. Nisto os perfidos avisarão de noite a guarnição *Franceza* mais proxima; e ao amanhecer foi surprehendido *Mina* com a sua gente. Estava o Marechal lavando-se quando se vio rodeado no seu quarto por 5 Dragões *Francezes*, mas o seu Heroico espirito não deimou: defendeo-se com a espada, e deixou tres estendidos. O que fez o chefe, fizeram tambem os soldados, que logo perceberão a traição, e conseguirão livrar-se com perda de 27 homens. ( *Daqui se infere, que Mina não estava inteiramente desacompanhado.* )

Esta maldade, que queria roubar á *Hespanha* o seu mais firme defensor, não ficou impune. O Vigario, e o Ministro cahirão nas mãos de *Mina*, e pagarão com a vida o seu infame attentado. *Mina* mandou para exemplo pôr na porta da Igreja o corpo do Vigario, e do Ministro; e não consentio, que se lhes desse sepultura.

O Commandante *Marquinez* atacou 600 *Francezes* de Infantaria, e 150 de Cavallaria, que tinham sahido de *Valhadolid* para Campos a roubar, e exigir contribuições, causando-lhe a perda de 400 homens. Heraro o dia, em que as guerrilhas não alcanção esta sorte de trofeos sobre os esfaimados *Francezes*, cujas tropas parecem ranchos de ciganos, que vagão pela *Hespanha*. ”

“ A Gazeta de *Cadix* diz, que o General *Goyeneche*, postado no *Potosi*, tinha o seu Exercito de 2500 homens em excellente estado; e afirma, que já partira segunda expedição de tropas para a nova *Hespanha*. O *Ayuntamiento* de *Potosi* fez huma representação á Regencia das *Hespanhas* por meio do Vice-Rei do *Perú*, pedindo para o General *Goyeneche* o titulo de Marquez da *Reconquista*. ”

Está claro, que a pezar das insurreições d' *America*, ainda a *Hespanha* conta com grande parte de Vassallos fieis no Novo Mundo. A *Hespanha* tira grandes vantagens pecuniarias desta fidelidade, o que nas actuaes circumstancias he indispensavel para a continuação da guerra. Eis-aqui porque a *Hespanha*, a pezar de carecer de gente, não duvida mandar algumas expedições para a *America*, pois que se esta lhe faltar de todo será mui difficil conseguir o final triumpho sobre os *Francezes*.

A Ilha de *Cuba*, que pela sua posição, e fertilidade he de grande interesse para a *Hespanha*, ainda não foi iscada da insurreição *Americana*; porém os *Hespanhoes* ( que são cautos por natureza, e caracter ) tem mandado para lá algumas guarnições, no intento de abafar algum germen revolucionario, que o continente visinho possa lançar alli.

« A America do Norte tem tomado huma attitude guerreira, e huma tom decididamente hostile contra a Inglaterra. Ha alli hum rumor geral, de que se põe embargo a todas as propriedades Inglezas; e o General Hull havia sahido de Washington com 8000 homens para tomar o Canada. »

Nós pensamos com algum fundamento, que esta attitude guerreira, e este tom hostile dos Estados-Unidos será de nenhuma consequencia, porque a prudencia da Gran-Bretanha ha de saber evitar tudo. Que interesse tem ella de engrossar o número dos seus inimigos, e de acrescentar huma guerra de mais á aquellas, que ella sustenta? Guiadas talvez pela força desta reflexão he, que ambas as Cameras do Parlamento se resolverão a examinar as ordens de conselho, ou para as derogar, ou adoçar; e assim será removida da estrada politica aquella pedra de escandalo, em que os Americanos tropção.

Bonaparte ( talvez por saber, que a Inglaterra revogava as ordens de Conselho ) suspendeo os Decretos de Milão, e de Berlin; porém só relativamente aos Americanos. Aqui temos nós agora os Americanos sem saber a quem devem mais fiasas, se á Inglaterra, se á França; e parece provavel, que ficarão livres de guerra. He muito bom ser valente; e a razão unida com a força he hum nó gordio, que zomba da espada de Alexandre.

### B A H I A.

Recebemos aqui Gazetas do Rio de Janeiro até 8 de Agosto. Tinha chegado á aquella Côte em hum Navio da Philadelphia o Excellentissimo Conde S. Pahlen, Enviado Extraordinario de S. M. o Imperador de todas as Russias, que vai alli residir. Não he isto hum indicio de que a Russia abjete o Systema Continental, e se inclina ao systema da Inglaterra, e seus Aliados?

O Redactor do Rio de Janeiro, referindo-se a huma das nossas Gazetas; louva o nosso Patriotismo na subscripção, que aqui se fez para calçar de tijolho a ladeira da Perguiza; mas estranha a tenuidade das offeras, e para estimular o nosso brio aponta as obras públicas, que aformoseão as Cidades da Europa, feitas a subscripção de particulares, e menciona para exemplo as que se tem feito no Rio depois da feliz chegada de S. A. R.

Elle calcula o total das offeras até 16 de Julho, que somma 35 milheiros de tijolho, e 1090600 em dinheiro, e diz = Nós confessamos a tenuidade de semelhante donativo, mas não podemos julgar insignificante huma demonstração de Patriotismo. E diz mais abaixo = Convidamos todos os Brasileiros á nobre emulação, e á briosa porfia de exceder os escassos donativos, que assim mesmo louvamos, como felices pronosticos de maiores esforços para o bem público.

Julgamos, que he do nosso dever não contrariar o Redactor, porque ( a fallar com lisura ) parece-nos, que elle tem razão em despertar o nosso brio chamando-nos escassos. Mas as circumstancias mudão os genios; e no momento, em que a Lavoura, e o Commercio tornarem ao seu antigo esplendor veremos, que nenhuma Cidade do Brazil ha de exceder á Bahia em generosidade, e formosura. He verdade, que o Brazil, como elle diz, não apresenta aos olhos do viajante monumentos de Patriotismo como a Europa em

obras de commodidade pública, como pontes, calçadas, xafarizes &c. mas o *Brazil* he hum *Paiz* nascente, e a *Europa* não lhe deve servir de termo de comparação. Assim mesmo a *Bahia* tem-se prestado a grandes subscripções, e he á custa dos particulares, que fez hum magnifico *Theatro*, huma *Bibliotheca*, e que se está fazendo huma sumptuosa *Praça de Commercio*, e a fortificação da *Cidade*.

*Entrarão Neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 16. Do *Rio Grande*, *Sumaca Esperança da Fortuna*, Mestre *Jeronimo da Silva*, 20 dias de viagem, carga 50 arrobas de carne, 220 de cebo, e 180 couros. Dono *Antonio Francisco da Silva Guimarães*.

Em dito. Do Dito *Sumaca Sacramento*, Mestre *Antonio Fernandes*, 25 dias de viagem, carga 5200 arrobas de carne, 440 de cebo, e 180 couros. Dono *Francisco Ignacio da Silva*.

Em dito. De *Caravelas*, *Sumaca S. Antonio e Almas*, Mestre e Dono *João da Silva e Souza*, 4 dias de viagem, carga 1250 alqueires de farinha.

Em 17. Do *Porto Alegre*, *Sumaca Arrelequin*, Mestre e Dono *Antonio José Martins*, 34 dias de viagem, carga 30 arrobas de carne, 100 de cebo, e 280 couros.

Em 18. Das *Alagoas Sumaca Pastora*, Mestre *Miguel Luiz d'Orta*, 6 dias de viagem, carga caixas de açúcar, algodão, e madeira de construção, pertencente a *S. A. R.* Dono *João Ignacio de Souza*.

#### A V I S O S.

Quem quizer comprar huma roça sita no caminho das *Brotas* com suas pertenças, compareça na *Praça do Juizo dos Orphãos* onde se publicou no dia 17, e lhe falta para a sua arrematação 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> publicação; avaliada em 3:000\$000. Cuija roça foi da defunta *Maria Eufrasia do Carmo*.

Quem quizer comprar o Navio *Portuguez* denominado *Maria* com todos os seus pertences vindo proxivamente de *Liverpool*, dirija-se ao *Escriptorio de Moirs e Companhia* ao *Forte de S. Francisco*.

Vende-se hum crioulo moço, arraes de lanchas, e que sabe todos os portos do reconeavo; quem o quizer dirija-se a *Domingos Simões de Amorim* na rua da *Poeira*, que dirá o preço, e razão porque o vende. &c.

Para o *Rio de Janeiro* o *Brigue Inglez Resolução* antes do 1.<sup>o</sup> de Setembro, quem nelle quizer carregar, dirija-se ao *Escriptorio*, de *Sealy Roack Tool* ao *Corpo Santo*.

*José Pires* morador na *Commarca da Villa das Alagoas* faz saber; que vendendo huma barcada de madeira de construção de Navios para o *Arsenal da Ribeira*, produzio a dita madeira dous documentos; hum da quantia de 894\$600, e outro de 121\$600 réis, os quais os entregou a *Manoel José da Costa*, com huma *Procuração* para a sua cobrança, na *Casa da Fazenda*, por não poder esperar, e a gora por fallecimento do dito *Manoel José da Costa*, não aparecem os ditos documentos, que se achavão promptos, nem cobrados, nem por cobrar. Pede a quem os tiver, ou tenha noticia delles os entregue na *Loja da Gazeta*, ou a *Domingos Vaz de Carvalho*, que se lhe dará suas alviças.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;